

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FUNDOS DE PENSÃO

Nesse importante Encontro, realizado pela PREVI, PETROS E FUNCEF, aqui no Rio, em maio, ouvimos dirigentes dos maiores Fundos de Pensão dos Estados Unidos e Europa relatarem o sucesso de cada um, devido à observância, antes de tudo, dos dois parâmetros principais nas aplicações, ou seja, "retorno máximo com risco mínimo". Ressaltaram a tendência atual, de assumirem ação socialmente responsável, ao selecionar, sob critérios específicos, as empresas receptoras, em potencial, de suas futuras aplicações. Ficou claro que sua razão de ser, como empresa, jamais seria maculada. Nada de assumir, a esse título, riscos maiores, nem de perda de rentabilidade.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Na ocasião, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu a boa notícia de que o País voltará a ter seu Plano Plurianual de Desenvolvimento Sustentável, enfatizando que, para viabilizá-lo, espera contar com recursos dos Fundos de Pensão. Na qualidade de associados, reconhecemos ser função social da PREVI, como organismo de poupança, ajudar a financiar o desenvolvimento do País. Deve estar disposta a correr riscos, mas nós esperamos que os atuais dirigentes estejam bem atentos para evitar as chamadas influências não institucionais, bem como para não deixar de agir com sabedoria influenciando, se possível, na montagem da regulamentação dos estímulos ao empresariado privado que participar do Plano.

RISCO MÍNIMO

O "risco mínimo" é parâmetro indispensável nas aplicações. Como Fundo de Pensão pagador de benefícios, a PREVI deve aplicar somente em empresas que tenham atingido a plena rentabilidade. Nada de encabeçar a formação de empresas municipais, no ramo de saneamento básico, como já se cogitou. Lembraríamos a securitização de seus créditos e o contrato de empréstimos com aval governamental, como instrumentos destinados a cobrir de segurança as suas operações.

Outra maneira de participar do desenvolvimento do País, seria a PREVI fazer aplicações em recebíveis de exportações brasileiras, com correção cambial e juros de moeda estrangeira. Ou ainda, aplicar em participações na forma de contratos de sindicatos de empréstimos, tendo o Banco do Brasil como líder (administrador), juntamente com outros Bancos e Fundos de Pensão, com o objetivo de financiar de obras de infra-estrutura (construção de estradas e ferrovias, por exemplo), mas de responsabilidade do Poder Público Federal.

É preciso desfazer a idéia absurda de que a PREVI é patrimônio público.

- **PREVI - Em busca de lâ, saímos tosquiados**
45,6% dos associados - aposentados e pensionistas - foram prejudicados por uma decisão baseada em previsões para dezembro

Pág. 3

- **PROPOSTA DE COLÉGIO ELEITORAL**

Hoje, graças à internet, é possível concorrer aos cargos de direção da PREVI e CASSI, com possibilidades de sucesso

Pág. 4

- **PREVI - Refinanciando exportações**

Para melhorar a qualidade de nossos ativos, a PREVI poderia negociar com o Banco do Brasil a substituição de parte dos depósitos de renda fixa por títulos de exportação

Pág. 5

- **FAABB e AAPBB realizam Encontro Nacional no Rio**

As AAPBBs, através da FAABB, decidiram propor ao Banco do Brasil e à PREVI abertura de negociações sobre o reajuste dos aposentados

Pág. 6



CASSI

Às entidades de funcionários do BB

Todos conhecemos as dificuldades que vem atravessando a nossa CASSI para atender adequadamente aos compromissos financeiros derivados de sua atuação, tendo apresentado déficit operacional de R\$ 43,6 milhões em 2002. Entendemos que são várias as causas do problema, mas as que nos parecem mais evidentes são:

- a) o crescente número de atendimentos médico-laboratoriais e internações hospitalares, motivados pelo natural envelhecimento da massa de associados;
- b) o aumento dos custos dos exames e internações;
- c) os prejuízos causados à CASSI pelos planos de demissão voluntária do Banco, cujos sócios tinham contribuições de valor elevado;
- d) a estagnação da arrecadação, em consequência da política salarial de reajuste zero praticada pelo Banco desde 1995 que, além do mais, tornou opcional a filiação dos seus novos funcionários à CASSI;
- e) a diferença a menor entre o custo per capita e a contribuição (inclusive a patronal) dos funcionários aprovados nos últimos concursos do Banco.

Em palestra que fez em 26 de março passado, a convite da AAPBB-Rio, o Gerente Regional da CASSI, Sr. Davi Salviano, salientou que, dentro das condições atuais, o déficit operacional repetido, se não for resolvido com urgência, levará a CASSI a uma situação inviável.

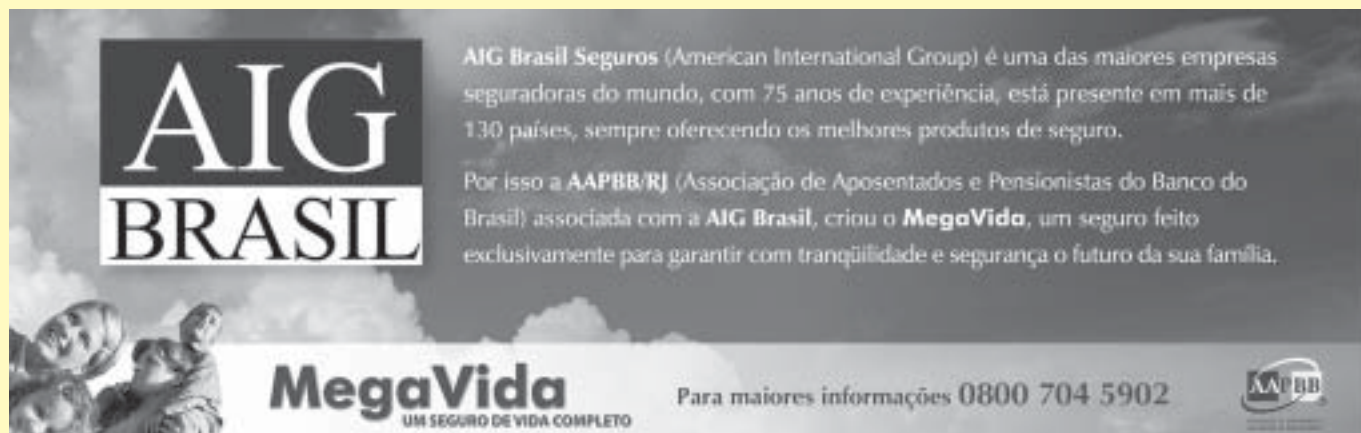
Tendo em vista a gravidade da situação, que se acentua a cada dia, é dever de todos nós procurar a saída, juntamente com a CASSI, sob pena de mais dia menos dia ver nossa Caixa ser "engolidá" por um desses planos de saúde puramente comerciais.

Parece-nos, também, que o problema não se resolve com o mero aumento de contribuições, posto que esta "solução" já foi implementada há 6 anos, sem resultado. Será necessário repensar a questão de forma global, incluindo receitas, controle de despesas, reformulação da estratégia de atuação e, sobretudo, compensação por parte do Banco dos prejuízos ocasionados à CASSI, acima citados, afora outros como as despesas decorrentes das doenças ocupacionais.

Considerando que nossa comunidade, representada por algumas dezenas de associações, tem legitimidade, interesse e condições para apontar as alternativas que conduzam à solução de tão importante questão, a AAPBB-Rio está encaminhando proposta às nossas co-irmãs, no sentido de que enviem à Federação das Associações de Aposentados do Banco do Brasil - FAABB idéias e sugestões sobre o assunto, com vistas a embasar proposta comum a ser encaminhada à Diretoria da CASSI. ■

A MISSÃO DA AAPBB

A AAPBB tem como objetivos programáticos a preservação da CASSI e da PREVI, com efetiva fiscalização externa de suas atividades como empresas, de suas atuações em benefício dos associados comuns e, ainda, com a formulação de críticas e sugestões construtivas aos seus dirigentes, tudo visando à manutenção e aperfeiçoamento daquelas entidades. Não temos qualquer vinculação com pessoas ou grupos alheios às nossas atividades, nem quaisquer conotações de ordem política ou partidária. Faz também parte de nossas atribuições a defesa dos interesses inquestionáveis, individuais ou coletivos dos nossos associados - aposentados e pensionistas - no Conselho de Usuários da CASSI, onde temos representação eleita. Isolados, os colegas aposentados ou pensionistas sentem-se impotentes na defesa de seus direitos e contra as falhas e deficiências da assistência médica ou previdenciária. A situação das(os) pensionistas é ainda mais crítica, já que, além da ausência do(a) companheiro(a), sofrem redução nos proventos e ampliação das responsabilidades pessoais e familiares, além da falta de uma intermediação institucional e efetiva no seu relacionamento com a CASSI e PREVI. ■



AIG BRASIL

AIG Brasil Seguros (American International Group) é uma das maiores empresas seguradoras do mundo, com 75 anos de experiência, está presente em mais de 130 países, sempre oferecendo os melhores produtos de seguro.

Por isso a AAPBB/RJ (Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil) associada com a AIG Brasil, criou o **MegaVida**, um seguro feito exclusivamente para garantir com tranquilidade e segurança o futuro da sua família.

MegaVida
UM SEGURO DE VIDA COMPLETO

Para maiores informações 0800 704 5902

AAPBB

PREVI

Em busca de lâ, saímos tosquiados

O reajuste salarial dos aposentados – que legalmente seria de 30,05% – ficou em apenas 18%, o que, segundo a Administração da PREVI, manterá o poder aquisitivo de aposentados e pensionistas. Nós que vamos a supermercado, sabemos que o preço do que consumimos subiu bem mais do que retrata o índice. Como ficar satisfeito com a medida, se para os aposentados a certeza de cumprimento dos acordos é a garantia de nossa sobrevivência e de nossa família? Ao fim, 62.545 dos 134.305 associados e pensionistas (45,6%) saíram tosquiados, por uma decisão baseada em previsões, à vista de números reais até março e apenas para cálculo atuarial.

Não se trata de um problema de Caixa, já que o aumento de 30% para todos os 50.000 aposentados representaria despesa adicional, por mês, de apenas R\$ 52,5 milhões e, em 2002, o Banco teve R\$ 2 bilhões de lucro lí-

quido e os ativos da PREVI cresceram R\$ 6 bilhões.

Outro fato chocante foram citações, feitas no Comunicado da PREVI a respeito, em que se insinua uma espécie de apoio à ignominiosa vontade de alguns poucos de criar contenda entre os funcionários da ativa e os inativos. Ninguém mais do que o aposentado deseja ver a PREVI cada vez mais forte. É só haver chamado e acorremos para colaborar.

A história do funcionalismo é um livro repleto de exemplos de condescendência para com o Banco, o qual, nos últimos tempos, não tem dado retribuição adequada, como na questão da falta de reajuste de salários do pessoal da ativa. Nós, aposentados, em 1967, aceitamos passar a pagar contribuição à PREVI – num dos muitos atos baseados em critérios de solidariedade, que sempre foi a marca registrada do funcionalismo – para formar patrimônio, forte para todos, abrindo mão do direito ad-

quirido com nosso contrato de trabalho, de não pagar pela aposentadoria.

Outra ocasião importante foi quando do acordo PREVI-BB de 27.12.97, em que admitimos se desse cumprimento à obrigação do Banco (junto à CVM), de registrar em balanço seu passivo trabalhista para com os funcionários admitidos até 14.07.67, mediante utilização de “engenharia financeira” (palavras da época) que significou abrir mão em favor do Banco do montante de R\$ 5,7 bilhões (quando um real valia um dólar), para diminuição de sua dívida e mais R\$ 5,2 bilhões para permitir benefícios ao pessoal da ativa. E durante todo o tempo, em que entregamos nossas disponibilidades ao Banco, em depósitos (R\$ 12,4 bilhões em 31/12/02, correspondendo a 28,5% de todos os ativos da PREVI); ou em que aplicamos em suas ações, assumindo a condição de maior entre os acionistas privados etc.

Nas eleições para Presidente da República, votamos pelas mudanças. Ansiamos por estas também na PREVI, mas estamos sensivelmente frustrados com o expediente do reajuste, igual aos praticados pelo Banco do Brasil em passado recente. ■

A SUA A SUA
VIDA MAIS
COMPLETA

MegaVida
SEGURO DE VIDA COMPLETO

- 1) Plano Complementar Temporário (individual)
- 2) Seguro-Ótimo (Medio Internacional)
- 3) Seguro-Quinquênio de R\$ 10.000,00
- 4) Seguro Residência + Assistência 24 Horas + Check-up 12
- 5) Seguro de Acidentes Pessoais (Adulto/Fam) + Assistência 24 Horas

Informações 0600 704 5902 ou acesse WWW.MEGAVIDA.COM.BR

PREVI

As reuniões sobre o reajuste dos aposentados

No mês de maio, os aposentados foram chamados para ouvir de Diretores da PREVI uma espécie de lavagem cerebral, com a apresentação de estatísticas visando neles criar o complexo de que seriam os causadores de bilhões de déficit (projetado para dezembro) nos cálculos atuariais da PREVI. Como se os demais itens do balanço nada tivessem a ver com esse déficit que é técnico e artificial, já que a PREVI não teve prejuízo e não se desfez de seus ativos. Não se falou, entretanto, da causa maior: os R\$ 5,7 bilhões (quando um real valia um dólar), que o Banco do Brasil retirou das reservas matemáticas, a título de reduzir seu passivo com os empregados, equilibrar seu balanço etc. (para mais tarde não dar reciprocidade e até retirar mais). Nem se comentou sobre os R\$ 2,3 bilhões - R\$ 4,16 bilhões, em 31.12.02 - que uma intervenção espúria do Governo recomendou fossem apropriados pelo Banco, sem aprovação do Corpo Social, como utilização indevida de superávit, antes do 3º ano exigido pelo Estatuto da PREVI, como comprovaram os déficits que ocorreram nos anos seguintes. Esta medida está **sub judice** e bem poderia ser revertida, por acordo BB-PREVI, eliminando quase integralmente o déficit de 2002.

Isso, para citar um exemplo da

pauta de ação que a atual Diretoria da PREVI, já desde o início, deveria estar pondo em prática. Ou, para não falar da indispensável mudança de orientação na gestão dos recursos, como a de trocar por opção mais lucrativa as aplicações de dinheiro em renda fixa (R\$ 12,4 bilhões), de pequena receita (17,7%).

Como aceitar tranquilamente o paradoxo de que a PREVI, com 43 bilhões de reais de patrimônio, não tem condições de cumprir com sua finalidade, que inclui a responsabilidade de manter o poder aquisitivo das aposentadorias e pensões de importante fatia (45,6%) de sua clientela (62.545 do total de 134.305).

Diante de insinuações no Comunicado da PREVI, espera-se que os colegas da ativa, já tão sacrificados pelo próprio Banco, por tantos anos sem reajuste salarial, não caiam na cantilena de que a situação tem a ver com sua futura aposentadoria, sob pena de virem a lastimar mais tarde ao ingressarem na categoria de assistidos. Vamos juntos descobrir qual o interesse em quererem nos dividir. O déficit projetado pela PREVI para dezembro nada mais é do que mera previsão, feita com base em dados reais computados somente até março. □

PROPOSTA DE COLÉGIO ELEITORAL

A última decisão da PREVI, reduzindo, até mesmo abaixo dos índices oficiais da inflação, o reajuste dos proventos dos aposentados e pensionistas, fortaleceu nossa convicção de que devemos nos preocupar com a escolha de pessoas que, de fato, possam nos representar na administração da PREVI e da CASSI.

Até então, temos votado em nomes indicados pelo Sindicato, pela ANABB ou pelo PT, ou seja, temos escolhido um dos "pratos feitos" que nos são oferecidos, sem conhecimento amplo da atuação profissional ou do comportamento das pessoas que compõem essas chapas.

Até recentemente, quando se cogitava de influirmos nas eleições de nossas Caixas, sentíamos-nos inibidos pela atuação do "poder econômico" de patrocinadores dos candidatos. Hoje, contudo, graças à internet, temos a facilidade de divulgar programas e idéias, o que nos permite com eles competir com possibilidade de vitória, desde que, organizados, trabalhem com empenho na defesa de nossos interesses.

Dentro desse propósito, estaremos encaminhando brevemente à consideração de nossas co-irmãs proposta objetivando o início de uma mobilização nacional com vistas à indicação de nomes de colegas aptos sob todos os aspectos a concorrer a cargos de direção, nas próximas eleições da PREVI e CASSI. □

PREVI

Refinanciando exportações

No passado recente, o País sofreu danosa restrição no atendimento de suas necessidades de recursos para o financiamento de seu comércio internacional. Foi a conseqüência mais séria, talvez, do desmoronamento da estrutura de agências externas do Banco do Brasil, o instrumento maior que se tem para fomentar o crédito internacional do País, recolher poupança estrangeira de forma organizada e ajudar substancialmente no financiamento de nosso comércio com outros países.

O grande trunfo para a atuação do Banco foi sempre a sua Carteira de Câmbio (hoje fundida com a de Crédito), produzindo significativo manancial de negócios, sempre cobiçado, em termos de parceria, pelos maiores bancos internacionais, haja vista termos cerca de 20% das operações de exportações

e importações brasileiras.

Para recuperar o terreno perdido seria oportuna a criação, sob o patrocínio do Banco Central, de um mercado local de "banker's acceptance" - de emissão de bancos sediados no Brasil, para ofertas de oportunidades de aplicação aos Fundos de Pensão (internacionais inclusive) - com o que se formaria um colchão de recursos de fontes novas, possivelmente em volume importante, para financiamento de nosso comércio com o exterior, que hoje depende das táticas do mercado interbancário.

Esse tipo de aplicação é muito procurado e consiste na compra de papéis relativos a embarques de exportação, mediante informe das características da operação que o Banco vendedor financiou originalmente e declaração de que se responsabiliza pelo direito de regres-

so, no caso de não pagamento pelo importador. Em se tratando de papéis emitidos em moeda estrangeira, estaria o aplicador (Fundo de Pensão) coberto por garantia cambial e por juros, sem dúvida compensadores.

Embora localmente ainda não exista esse mercado, poderia a PREVI negociar, com o Banco, a substituição paulatina de certo montante dos depósitos de renda fixa (de pequena receita) por títulos de exportação, dentro do modelo citado, melhorando a qualidade dos ativos e permitindo destinação, para as aplicações, mais consentânea com a nossa responsabilidade empresarial. Ou seja, continuaríamos a ajudar nosso patrocinador, além de colaborar para o crescimento das exportações brasileiras.

A idéia, se levada às autoridades monetárias, por certo otimizaria os resultados do I Seminário Internacional de Fundos de Pensão, realizado em maio passado, no Rio de Janeiro, tendo em vista o interesse demonstrado em investir no Brasil e possivelmente motivaria os demais Fundos de Pensão nacionais a também participar do financiamento das exportações brasileiras. □

VOCÊ AINDA NÃO É SÓCIO, COM TUDO O QUE ESTÁ ACONTECENDO? JUNTE-SE A NÓS! ASSOCIE-SE E CONVIDE SEU AMIGO TAMBÉM A ASSOCIAR-SE. PEÇA PROPOSTA PELO TELEFONE (21) 22327561. COMPAREÇA ÀS NOSSAS REUNIÕES, NA AABB - LAGOA, ÀS 1as e 3as QUARTAS-FEIRAS, ÀS 9 H 30 M. VOCÊ SERÁ BEM-VINDO.

O SEGURO MEGAVIDA, COM A COBERTURA DENOMINADA PENSÃO COMPLEMENTAR TEMPORÁRIA, ESPECIFICAMENTE CRIADA PARA BENEFICIAR AS(OS) PENSIONISTAS, GARANTE O PAGAMENTO DA INDENIZAÇÃO EM 12 PARCELAS MENSAS SUCESSIVAS, COM CORREÇÃO MONETÁRIA.

FAABB E AAPBB Realizam Encontro Nacional no Rio

Confirmado os boatos e notícias informais sobre o reajuste dos proventos de aposentadorias devidos aos associados no mês de junho deste ano, a PREVI comunicou-lhes, em 28 de maio, sem maiores explicações, que aquela correção seria de apenas 18% sobre os valores vigentes, não obstante as regras em vigor, que determinam que ela seja feita pelo IGP-DI, que foi de 30% no período.

A propósito, em palestras realizadas no mês de maio em alguns Estados, vários diretores da PREVI já procuravam preparar o espírito dos beneficiários sobre um reajuste inferior àquele índice previsto, em face do alegado risco de instabilidade atuarial das contas em dezembro vindouro. Aqueles encontros provocaram insatisfação em toda a "comunidade do BB", que já vinha há algum tempo externando em publicações das entidades representativas sua apreensão com o desfecho de 28

de maio.

Consumado o fato, dando vazão àquele sentimento represado, a Federação das Associações de Aposentados do Banco do Brasil (FAABB), com sede em Brasília e presidida pela colega Isa Musa, realizou um Encontro Nacional no Rio de Janeiro, com o apoio da AAPBB e da AABB, nos dias 10 e 11 de junho.

Ao Encontro aderiu a maioria das filiadas à Federação, traduzindo a unanimidade do protesto contra aquela decisão, considerada autoritária e discricionária e que veio frustrar as expectativas financeiras dos aposentados e pensionistas do Banco do Brasil. Embora a tônica dominante nas manifestações no Encontro fosse de adesão



À mesa, Isa Musa, Presidente da FAABB, o Presidente da AAPBB Raymundo Motta discursando e os Vices José Adrião e José Ribeiro



Uma vista da platéia.

coletiva a recurso judicial, as entidades presentes - FAABB, AAPBB, AFABBS e AAFBB - decidiram propor ao Banco e à PREVI abertura de negociações, o que poderá evitar que a Federação recorra à instância judicial. ■

CASSI

RESTABELECENDO A VERDADE DOS FATOS

A Diretoria da AAPBB, ao tomar conhecimento de notícias inverídicas veiculadas pelo Jornal do Brasil do dia 02/06 sobre a CASSI, escreveu àquele Jornal esclarecendo que não houve qualquer interrupção do atendimento feito pela Casa de Saúde Saint Roman aos associados da Caixa. Ressaltamos, também, ser válida a existência de alternativas para atendimento dos usuários dos serviços oferecidos pela CASSI, para tornar possível o encaminhamento de cada caso, de acordo com suas características e peculiaridades. No que toca à situação pessoal ali descrita, não houve correta averiguação dos fatos por parte do Jornal e o desfecho relatado também não correspondeu à realidade dos fatos. Os esclarecimentos prestados pela CASSI e pela AAPBB foram publicados pelo JB no mesmo local, com o mesmo destaque. ■

CASSI Informa

Não à vida sedentária

Cerca de 440.000 pessoas morrem nos Estados Unidos por ano devido aos efeitos nocivos do fumo. Por outro lado, calcula-se que, no futuro, os efeitos da obesidade, como a hipertensão, o ataque cardíaco e a diabetes, vão matar mais do que o cigarro. Mas não é só a obesidade que mata, mas sim sua combinação com a vida sedentária, já existindo consenso sobre a importância dos exercícios físicos para manutenção da saúde e prevenção de doenças.

Para idosos, a rotina ideal de exercícios é trocar as corridas por caminhadas. É fundamental que um idoso faça meia hora de exercícios por dia, quantas vezes por semana puder; pode ser subir e descer escadas, ir ao mercado, à praia etc. Nas caminhadas em ritmo acelerado obtêm-se

resultados quase idênticos aos que se consegue com uma corrida.

O Dr. Kenneth Cooper relata ter estudos que mostram que é melhor estar acima do peso e praticar uma atividade física do que ser magro e levar uma vida sedentária; portanto, é importante que as pessoas saiam de casa para caminhar e exercitar-se.

O *stress* também é atenuado pela atividade física regular, ao provocar a liberação de endorfinas, conduzindo a uma melhora na auto-estima e promovendo bem-estar.

Na CliniCassi-Copacabana são oferecidos exercícios de alongamento, yoga e caminhadas, para ajudar na promoção da saúde. Também é desenvolvido um programa de controle e combate à obesidade. □

CONVERSA COM O LEITOR

Aguardamos sua correspondência, com críticas e sugestões. Fale conosco sobre PREVI e CASSI. Colabore para o aperfeiçoamento deste INFORMATIVO, mantendo diálogo conosco. Estamos na Rua Uruguaiana, 10 - Grupo 1705 - Tel.(21) 22327561 - E-mail: aapbb@terra.com.br - site:www.megavida.com.br ■

CONSELHO AAPBB: MAIS EXERCÍCIO

De acordo com o Dr. Marcelo Henrique de Andrade Bueno, da USP, o exercício regular proporciona uma modificação da composição do corpo - há um aumento da proporção de tecido muscular em relação ao tecido adiposo (gordura). As células, "percebendo" os estímulos regulares dos exercícios, passam a economizar e depositar mais cálcio nos ossos e proteína nos músculos e a utilizar e gastar mais as gorduras como fonte de energia, mesmo em repouso. ■

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Presidente:

RAYMUNDO GONÇALVES DA MOTTA

Vice-Presidente Administrativo:

MILTON CARLOS RIBEIRO

Vice-Presidente Adjunto:

CELSO DE MEDEIROS DRUMMOND

Vice-Presidente de Assuntos Assistenciais:

JURACI VAZ SAMPAIO

Vice-Presidente Adjunto:

JOSÉ CORREIA RIBEIRO

Vice-Presidente de Assuntos Previdenciários:

JOSÉ ADRIÃO DE SOUSA

DEPARTAMENTOS

Departamento de Seguros (DESEG):

Diretor: PAULO RIBEIRO CORDEIRO

Diretor-Adjunto: JOÃO LANES SIMÕES

Departamento de Comunicações (DECOM):

Diretor: JOÃO GOMES ANDRÉ

Diretor-Adjunto: RUBEM DE CÁSSIA VENÂNCIO

Informativo da AAPBB-RJ - Associação de

Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil - RJ

Sede: Rua Uruguaiana, 10, sala 1705 -

CEP 20050-000 - Rio de Janeiro (RJ) -

Tel: (21) 2232-7561

Coordenação: João Gomes André

Projeto gráfico/Editoração/Fotolito/Impressão:

LL Divulgação Editora Cultural Ltda

Redatores: José Adrião de Sousa, José Correia

Ribeiro, Marco Aurélio Machado da Silva e Rubem

de Cássia Venâncio

MegaVida

Mais que um seguro completo,
uma tranquilidade de vida

Contrate já através do 0800-704 5902 ou

www.megavida.com.br

ou diretamente na AAPBB

Rua Uruguaiana, 10 sl. 1705 - Centro - Tel.: 2232-7561

